

O thigenol na therapeutica infantil. - Sociedade Scientifica Protectora da Infancia -

1904

- 103 -

clysteres de infusão de camomilla e nitrato do prata, restabelecendo completamente o doente.

O Dr. Moncorvo diz que tem empregado com resultado em semelhantes casos o nitrato de prata, e que este emprego é pouco usual, tendo sido, no entanto, já empregado entre nós, pelo Dr. Moncorvo Pao.

O Dr. Philadelpho afirma que tem empregado, com excellentes resultados, o nitrato de prata como abortivo na blenorragia. Pensa S. S. que o nitrato de prata, tendo como vehiculo a infusão de camomilla, não tem uma acção tão corrosiva.

O Dr. Moncorvo declara que é avesso ao emprego de infusões, visto como estas produzem facilmente fermentações, etc. Diz que só as emprega, isso mesmo muito raramente, em lavagens intestinaes.

O Dr. Presidente não é da mesma opinião. Pergunta si o Dr. Moncorvo não toma chá, café, etc., que são infusões, como as outras.

O Dr. Moncorvo responde que o chá, o café, etc., são infusões que muito pouco fermentam.

O Sr. Barros Terra tambem é contrario á opinião do Dr. Moncorvo, tendo sempre empregado as infusões com bons resultados, sobretudo em lavagens intestinaes.

Alencastro Guimarães, servindo de secretario.

Approvada em 16 - 9 - 1904. — O presidente, Dr. G. Philadelpho.

*Soc. Sc. Br. da Infancia*

ACTA DA 2ª SESSÃO ORDINARIA, REALISADA EM 15 DE ABRIL DE 1904

Presidente: DR. G. PHILADELPHO.

Secretarios: Doutorandos OSCARLINO DIAS e CARLOS EUGENIO GUIMARÃES.

Presentes os Drs. G. Philadelpho, Nascimento Gurgel e Moncorvo Filho e os academicos Oscarlino Dias, Carlos Eugenio, Almeida Pires e E. Tornaghi, foi aberta a sessão ás 8 horas da noite.

Por não se achar presente o Sr. Alencastro Guimarães, que elaborou a acta da sessão passada, deixou ella de ser lida.

**Expediente**

Dr. Moncorvo—Tendo sempre em alta conta os fins eminentemente nobres e uteis da Sociedade, vem ainda uma vez appellar para os sentimentos dos presentes, afim de que, com o orador, se decidam a uma propaganda tenaz em prol da Sociedade Scientifica, incutindo no espirito de todos os consocios a necessidade de frequencia e discussão dos multiplos e variados problemas a que se propoz tão prestimosa agremiação. Lembra o que já tem feito a Sociedade e o que ainda póde ella fazer para engrandecimento da litteratura medica do paiz.

Dr. Presidente—Julgando dignas de acolhimento as palavras do orador precedente, pensa que o espirito dos estatutos que regulam actualmente a Sociedade possa ser modificado sem alteral-os, tornando mais amplas as vistas desta agremiação, no sentido de poderem della fazer parte tambem profissionaes diplomados extranhos ao Corpo Profissional do Dispensario do Instituto, mas que se dediquem a certa

ordem de estudos relativos á pediatria, á assistencia á infancia e assumptos correlatos.

Para isso nomeia o Dr. Nascimento Gurgel affirm de que este illustre collega apresente na proxima reunião um parecer de modo a ser estabelecida a medida, a seu ver, beneficiadora do progresso da Sociedade.

Dr. N. Gurgel—Desejoso de satisfazer o *desideratum* do Sr. Presidente, promette trazer na proxima reunião o pedido projecto, sem prejudicar o espirito da lettra estatual.

## Thigenol na therapeutica infantil

Dr. Moncorvo Filho—Sempre que vê sancionado pelos competentes algum agente therapeutico digno de ser investigado na infancia procura ensaiar-o no intuito de concorrer para o augmento dos recursos com que na pratica se possa jugular os soffrimentos dos pequeninos seres.

Chegando-lhe do velho continente noticias acerca do thigenol Roche, succedaneo vantajoso do ichtihyl, precioso agente tão divulgado na therapeutica e tendo de ha quatro mezes a esta data ensaiado o alludido medicamento com bom resultado, apressa-se em trazer ao conhecimento dos dignos confrades os resultados colhidos.

Antes do mais deve declarar que o thigenol é uma substancia liquida escura, viscosa, inodora, quasi insipida e soluvel n'agua, secando muito rapidamente quando em contacto com a pelle, formando uma camada fina, resistente e macia, desapparecendo facilmente pela lavagem com agua, não irritando a pelle, tendo ao contrario evidente accção emolliente, antipruriginosa e analgesica e sendo vendido por preço mais baixo que o ichtihyl.

Emquanto o ichtihyl tem 8,8% de enxofre (Helmer) o thigenol é um sal sodico de um acido sulfonado da serie graxa combinado ao enxofre na proporção de 10 por 100 : é um producto de synthese.

E' soluvel na agua, no alcool diluido, na glicerina e dando liquidos de uma reacção alcalina extremamente fraca.

As propriedades aschmiante antiseptica, resolutive, antiparasitaria e keratoplastica do thigenol haviam sido na Europa estudadas no adulto pelo professor Jaquet, dermatologista bastante conhecido e por Platon (*Arch. de Med. et de Chir. Speciales*, fevereiro 1904) que obteve em gynecologia excellente resultado do seu emprego.

Prevedo os bons efeitos do medicamento na infancia, não trepidou em ensaiar-o pela primeira vez entre nós e na therapeutica infantil em varios casos de eczema, lymphangite, sarna, ecthyma, psoriasis, acné, trichophycias, queimaduras, furunculões, etc.

Já não sendo pequeno o stock de casos em que foi o thigenol empregado, já em sua clinica civil, já em seus serviços do Dispensario Moncorvo e da Policlínica do Rio de Janeiro, julga-se com o direito de poder affirmar, por essa primeira serie de estudos, tratar-se de um excellente agente therapeutico de efeitos energicos como o ichtihyl sem ter alguns dos seus inconvenientes.

Tem feito uso do thigenol sobre a forma de pomada (*cutina e thigenol a 10/100*) ou diluido em parte igual de agua.

Dr. N. Gurgel—Sento-se feliz em ouvir seu collega lamentando porém ser a sua communicação tão curta e tão pouco explicita.

Mostra-se infenso a empregar, em primeira mão toda essa serie enorme de medicamentos fabricados com a terminação em *al e ol e*

que diariamente são lançados em nosso mercado por industriaes europeus.

Dr. Moncorvo—Diz que não é isso positivamente o que demonstra na pratica o seu illustre collega, que no serviço clinico deste Dispensario, com tanta proficiencia por si dirigido, emprega a cada passo e  *larga manu* novos agentes therapeuticos como o *thiocol*, que é de mesmo autor (Roche); o *pyramidon*, o *benzoato de gaidacol*, os *methylsulfonatos*, o *cucodylatado de gaidacol* e tantos outros medicamentos modernos como o podem asseverar os seus assistentes.

Dr. Gurgel—Continuando em considerações sobre a therapeutica infantil, salienta o escrúpulo que devo presidir a administração de medicamentos ás creanças; recorda a proposito as proposições brillantemente lançadas pelo professor Brissaud em sua lição de abertura, verberando a mania dos medicos em empregar os medicamentos novos terminados em *al e ol*.

Na opinião do orador a medicação infantil deve ser a mais simples possível.

Dr. Moncorvo—Ninguém será maior adversario da polypharmacia que elle e o tratamento, pelo thigenol, das affecções cutaneas é o mais simples que imaginar se pôde. Verbera o systematismo com que o seu illustre collega Dr. Gurgel pretende sempre oppor-se ás discussões no seio desta Sociedade. Quando fez a sua resumida communicação teve apenas como intuito tornar dos collegas conhecidas as suas primeiras experiencias sobre um bom succedaneo do ichtihyl. Quanto ao prurido de ensaiar medicamentos novos, releva notar que só os emprega geralmente depois de sancionados por quem como o professor Jaquet lhe merece reverencia.

Dr. N. Gurgel—Protesta, declarando que o professor Jaquet não é uma notabilidade; lembra a proposito a discussão recentemente havida entre este professor e o professor Gauchez sobre a leucoplazia lingual.

Dr. Moncorvo—..... Mas é um dermatologista de nomeada e que só ou associado a homens da estatura de Brocq já tem produzido obras de valor e até didacticas.

## Tratamento das pneumonias infantis

Dr. Nascimento Gurgel—Estendo-se em uteis considerações acerca da frequencia das pneumonias e broncho-pneumonias em seu Serviço do Dispensario e em sua clinica civil, mostrando a bella estatística de curas, que possui graças a uma therapeutica muito simples e baseada na marcha cyclica da affecção.

Declara que nunca será de mais criticar o emprego commun que se faz dos antimonias nesses casos e que tão graves males pôde produzir.

Os antimoniases, como o provam as recentes investigações, promovem no pulmão uma *chimiotaxia negativa*, afugentando os phagocytos e por consequencia diminuindo a resistencia do órgão á invasão do microbio.

Dr. Philadelpho—Pergunta si o seu collega não concorda consigo de que a grippe possa ser incriminada como a causadora da frequencia actual das localisações pulmonares em discussão.

Cita varios exemplos de sua clinica para justificar.

Dr. Gurgel—Concordando, continua na discussão do assumpto, insistindo nos perigos dos antimoniases.

*Dr. Moncorvo*—De longa data que faz uma verdadeira guerra aos antimonias, cujo perigo maior, principalmente nas creanças de tenra idade, é o fácil colapso que acurreta. Não tem sido poucos os casos de afecções pulmonares aliás benignas às vezes para os quaes tem sido infructuosamente convocado, já encontrando os doentinhos em pleno colapso mortal consequente á administração de antimonias.

O perigo do colapso é tão grande ou maior que o da chimiotaxia negativa.

### Broncho-pneumonia e coqueluche

*Dr. Moncorvo*—Diz que, em se tratando de broncho-pneumonias consecutivas a outras afecções como o sarampão, a varíola, a gripe etc., vale a pena lembrar o numero não pequeno de creancinhas que succumbem ás consequências da broncho-pneumonias enxertadas em doentes de coqueluche, mal tratados.

O tratamento antiseptico local de descoberta de seu pae o Dr. Moncorvo e o seu (*Resorcina, asaprol e acido citrico*) tem-lhe continuado a proporcionar uma enorme estatística de curas effectuadas em tempo curto, cuja média é de 10 dias, tendo registrado innumerous casos em que a molestia pôde ser jugulada em um, dous ou tres dias.

De alguns annos a esta parte emprega até com excellente resultado o proprio succo do limão diluido em agua com assucar (em pinçelladas no fundo da garganta). Está convencido de que o germen da coqueluche, que foi por si estudado e identificado em 1892, não vive bem em meio acido, dahi resultando naturalmente os bons effectos do acido citrico.

Não concebe como alguns medicos brasileiros se mostram ainda avessos em aceitar um methodo como esse tão efficaz.

Além das muitas provas e contraprovas que tem adduzido no seio das agremiações scientificas, na sessão de 1 de dezembro de 1903 na *Sociedade de Medicina e Cirurgia* mostrou que ainda agora o trabalho de O. Zorzy (*La Pediatria*, setembro de 1903) publicado na Italia sob o titulo «Il vecchio methodo Moncorvo nelle cure de la pertosse», prova a excellencia do processo, que capitula de *Especifico*, confirmando o grande numero de contribuições sobre o assumpto e as modernas de Araoz Alfaro em Buenos Aires.

O orador detem-se em considerando sobre as complicações da coqueluche, principalmente a adenopathia tracheo-bronchica, cujas crises asthmatoides acompanhadas de tosse coqueluchoide tem servido para pretenderem desmoralisar o methodo das embrocações periglotticas antisepticas, que forçosamente nesses casos não produz beneficios, embora se tenha erroneamente rotulado de coqueluche, como tantas vezes tem visto. Em casos de simultaneidade das duas afecções não pôde o medico eximir-se de instaurar em seu doentinho a medicação indicada para a accenopatia, restando ás embrocações o seu papel de fazer desaparecer o que correr por conta da coqueluche.

*Dr. N. Gurgel*—Diz que em sua pratica, já não pequena, tem sido brilhante o resultado obtido com as embrocações antisepticas, preferindo a resorcina a 4, 6 ou 10 por cento. Tem empregado tambem o acido citrico e declara que acha o succo de limão excellente preventivo administrado ás creanças que estiverem em contacto com o coqueluchento.

Lembra-se até de um facto recente bem significativo. Tratava em Niotheroy de um doentinho de coqueluche grave, que residia em uma

casa em que havia quatro creancinhas, algumas de tenra idade. Embora em contacto muito proximo sempre com o doente, nenhuma dessas creanças foi acommettida da molestia, porque diariamente lhes era feita uma embrocação de uma solução concentrada do succo de limão.

*Dr. G. Philadelpho*—Confirma em todos os sentidos a efficacia dos agentes descobertos pelos Drs. Moncorvo Pae o Filho no tratamento da coqueluche e diz que em sua longa pratica tem colhido tambem bom resultado do emprego da resorcina e do asaprol internamente, e procura interpretar a sua acção.

*Dr. Moncorvo*—Affirmando a localisação do germen da coqueluche na parte superior do larynge e no pharynge oppõe serias objecções á interpretação do Dr. Philadelpho.

Quanto ao emprego do succo de limão como prophylactico, que referiu o Dr. Gurgel, pede licença para chamar a si a prioridade já garantida pelas suas diversas publicações desde 1892, o até confirmada por muitos medicos brasileiros, como os Drs. Azevedo Junior, Ernesto Cunha, Manhiães, O'Reilly de Souza e outros.

*Dr. Gurgel*—Diz que ignorava os estudos de seu collega.

*Dr. Moncorvo*—Declara outrosim que não é systematico no tratamento da coqueluche e por isso ao lado da medicação especifica emprega a ipeca, os balsamicos (benzoatos, terpinia, etc.) as fumigações (eucalyptus, terebinthina, etc.) e como calmante do reflexo da quinta, a antipyrina, raramente empregando as embrocações do cocaina (Moncorvo Pae e Labrie).

*Dr. Gurgel*—Nesse ultimo caso tem se utilisado com bom exito do bromoformio e da belladona, sómente para attenuar a super-exitação que se observa nos casos de coqueluche implantada em fillos de nevropathas, hystericos, alcoolicos, etc.

*Dr. Moncorvo*—Não emprega o bromoformio porque, além do perigoso, é de nenhuma efficacia na coqueluche.

*Doutorando Oscarlino Dias*—Pergunta si o thymol não seria um bom prophylactico empregado em colulorios.

*Dr. Moncorvo*—Diz que a acção do thymol contra o germen da coqueluche é muito fraca, conforme provaram suas investigações em 1892.

### Opothérapie hepática

*Dr. G. Philadelpho*—Communica que está ensaiando em um adolescente de sua clinica civil a opothérapie hepática. Trata-se de um caso de cirrhose atrophica e dos resultados obtidos dará conhecimento á sociedade.

*Dr. Gurgel*—Já empregou em injeções hypodermicas o succo hepatico em varios casos de lesões do figado e tem o desgosto de confessar haver se mostrado essa medicação completamente improficua.

*Dr. Moncorvo Filho*—Faz considerações sobre a medicação pelos extractos organicos e mostra os bons effectos que eolheu com o emprego do *ovarradeno* de Marek em casos de ovaralgias. Já empregou sem resultado em casos de leucocythemia os extractos organicos de baco e de ganglios lymphaticos.

Têm-se mostrado porém surprehendentes os effectos da iodothyryna nas thyroidopathias. Actualmente mesmo está em tratamento no seu serviço do Dispensario um menino de quatro annos e meio affectado

do myxedema congenito e que vai admiravelmente com o emprego diario da iodothyryna na dose de 60 centigrammas.

Dr. Gurgel—A esse proposito parece-lhe de vantagem lembrar as recentes experiencias de enxerto de glandula thyroide no homem. A Chatelain se deve esse estudo.

Entre outros casos, esse observador cita um de bocio curado pelo enxerto de um fragmento de glandula sa.

### A infecção e as thyroidopathias

Dr. Moncorvo Filho—Pensa de toda a oportunidade trazer ao conhecimento da Sociedade os recentissimos estudos de Roger e Garnier, referidos por Zuber no capitulo « Molestias do Corpo Thyroide » do 3º volume da 2ª edição do *Treatado de molestias das creanças* de Comby e Marfan e que acaba de chegar-lhe ás mãos.

Roger e Garnier, após pacientes e longos estudos, demonstraram as modificações que soffre a glandula thyroide no curso das molestias infectuosas. O exame a que procederam em 33 casos de autopsia (escarlatina, sarampão, diptheria, febre typhoide, peritonite purulenta staphylococcica, meningite cerebro-espinhal, variola e coqueluche), demonstrou a existencia real de lesões da thyroide, caracterisadas por modificações do tecido conjunctivo, hypersecrecção da substancia colloide, modificações vasculares, etc. Os distinctos investigadores procederam a estudos experimentaes que tambem confirmaram as suas observações *in animalis*, vindo outrosim elucidar o mecanismo e a significação daquellas lesões.

Fizeram em animaes a inoculação de varios germens virulentos (*staphylococcus*, bacillo de Eberth, etc.) na arteria thyroidea, o que produziu thyroidites suppuradas e outras lesões.

A etiologia das perturbações funcioneas da glandula thyroide será certamente muito elucidada de ora avante depois de tão relevantes descobertas.

Estando adeantada a hora, o Sr. Presidente levanta a sessão ás 10 horas da noite.

Carlos Eugenio, 2º secretario.

APPROVADA.—Rio de Janeiro, 29 de abril de 1904.—Dr. Nascimento Gurgel, 1º Vice-Presidente, servindo de Presidente.

### ACTA DA 3ª SESSÃO ORDINARIA REALIZADA EM 29 DE ABRIL DE 1904

Presidente—DR. LUIZ NASCIMENTO GURGEL

1º Secretario—ERNESTO TORNAGHI

2º » —ALMEIDA PIRES

Com a presença dos Srs. Drs. Moncorvo Filho e Nascimento Gurgel, academicos Ernesto Tornaghi, Etheocles Gomes, Raul Pacheco e Almeida Pires, foi aberta a sessão ás 8 horas da noite.

Por não ter comparecido o Presidente effectivo, Dr. Philadelpho, assumiu a presidencia o Sr. Dr. Nascimento Gurgel, que convidou para secretarios os Srs. Ernesto Tornaghi e Almeida Pires, o primeiro dos quaes passou a ler a acta da sessão anterior.

Terminada a leitura e posta em discussão a dita acta, tomou a palavra o Dr. Gurgel para declarar que quando se referiu, na sessão passada, a prophylaxia da coqueluche pelo *acido citrico*, disse que ignorava completamente os estudos, a respeito, feitos pelo Dr. Moncorvo Filho.

Não havendo mais rectificação a fazer, foi approvada a acta. Um seguida pediu a palavra o Sr. Dr. Moncorvo.

Dr. Moncorvo — Declara ser lamentavel a situação em que as circumstancias collocaram a *Sociedade Scientifica Protectora da Infancia*, mais uma victima da indifferença com que no nosso paiz são cuidadas sérias questões sociaes. Creada por um grupo de collegas distinctos e sob os melhores auspicios, compungido, ve que, apenas, permanecem no seu posto de fundadores, dedicando interesse ao progresso da Sociedade, os seus dignos e distinctos collegas Drs. Gurgel e Philadelpho.

E' preciso, diz, não esquecer que esta associação scientifica nasceu para a troca de utilissimas idéas, da qual resultassem beneficios reaes á nossa collectividade social e nem mais elevados e meritorios podiam ser certamente os seus fins!

O orador confessa que reconhece a demasiada insistencia com que sempre se utiliza da sua fraca palavra para exaltar a sua magua nesse sentido. Declara, porém, embora certo do que clama no deserto, que não desanimará e proseguirá pedindo, rogando, implorando aos seus illustres confrades que se congreguem para levar a cabo a gloriosa tarefa a que em boa hora se propoz a *Sociedade Scientifica Protectora da Infancia*, a unica, no genero, existente no Brazil.

O movimento de philanthropia pela infancia é hoje universal e a França, mais que nenhum outro paiz, dá-nos um valioso exemplo de magestoso altruismo tão proficuo á sua civilização. E não é só no velho continente que os factos assim se passam. Que o digam os prestimosos representantes do Brazil, ha pouco vindos do Prata, onde assistiram ao Congresso Medico Latino Americano, quasi todo dedicado ás magnas questões de protecção á infancia e pediatria, tendo tido aquellos collegas a ventura de observar *de visu* os avantajados progressos da Republica Argentina em tues assumptos. Realmente causaram verdadeira admiração os estabelecimentos especiaes de protecção á infancia e que foram percorridos pelos representantes brasileiros no alludido Congresso.

Não se fatigará, continúa o orador, em demonstrar a inconcussa utilidade da campanha de proteger as creancinhas, da qual foi o primeiro, entre nós, a cuidar com continua tenacidade.

Termina, fazendo, ainda uma vez, fervoroso appello a todos os seus companheiros para que sejam assiduos á *Sociedade Scientifica* e para que façam convergir todos os seus melhores esforços em prol do seu engrandecimento, pois não haverá quem não se sinta orgulhoso de haver contribuido com uma pedra, embora pequena, para o levantamento do edificio social de nossa nacionalidade.

## Epilepsia por excitação da região motora cortical

O Sr. *Etheocles Gomes*—Apresenta uma these sobre epilepsia por excitação da região motora cortical, a qual passa a lér. Começa por fazer considerações sobre a zona motora, estendendo-se mais no que diz respeito ao nervo facial, sobre o seu valor semeiotico nas paralisias, entrando depois no estudo critico das diversas theorias sobre a excitabilidade da cortex. Demora-se em analysar a experiencia de Heidenhain, procurando provar que a excitação peripherica tange a cellula motora cortical. Prova a associação dos diversos neuronios na cortex cerebral com o neurónio motor, donde resulta o nome de psychosensitivo sensorial-motora dado á zona, para corroborar o seu papel physio-histologico; argumenta sobre as duas seguintes theorias: a da excitação do corpo do neurónio e do prolongamento cylindrico-axil da cellula pyramidal, concluindo pela acceitação da theoria do corpo do neurónio, tendo dito anteriormente que com os proprios argumentos irá derrubar esta ultima. Em resumo, a theoria que apresenta e que suppõe ser sua, pois não tem noticia de que outro já a tenha emittido, é a seguinte: a excitação não se dá nem no corpo do neurónio nem no prolongamento da cellula motora e sim no prolongamento peri-pyramidal que se acha em torno do prolongamento protoplasmatico da cellula motora. O principal argumento que apresenta em defesa de sua theoria é o da articulação do neurónio, onde pretende que se deva gastar o tempo perdido na mesma occasião que o reforço da acção, dizendo mais que a distancia a percorrer é maior, sendo, portanto, justo que de accordo com a lei de Pfluger sobre a avalanche exgote-se mais tempo, ao mesmo tempo que se tenha resultado de excitação maior.

Dr. *Moncorvo*—Mostra-se pouco affeito a trabalhos de neurologia e por esta razão não gosta de oppor obices nem empatar discussões sobre tal assumpto. Julga trabalho de valor a these apresentada, porquanto o seu autor é um intelligente academico que vae agora em meio do seu curso e que no entanto já se propõe a esclarecer pontos obscuros de physiologia nervosa. Teria grande prazer em ver o Sr. *Etheocles Gomes* provar a theoria, que emittiu, por factos experimentaes e diz que a sciencia moderna não admite que se pegue na penna ou no giz para avançar uma theoria sem primeiramente fundamental-a com a experiencia.

Sr. *Etheocles Gomes*—Acceita como verdadeiras as palavras do illustre Dr. *Moncorvo*, no tocante á prova de uma theoria com experiencias, as quaes, no caso em questão, embora difficeis, podem ser realizadas e que pretendeu fazel-as, tendo para isso recorrido a um laboratorio official, onde lhe foram oppostas difficuldades por parte de quem devia auxiliar-o, razão pela qual desistiu do seu intento.

Dr. *Moncorvo*—Desejava que o Sr. *Etheocles* lhe indicasse qual o material preciso para taes experiencias.

Sr. *Etheocles Gomes*—Diz ter necessidade de uma fonte de excitação electrica, de animaes e mais de um profissional competente que o guie nos trabalhos que se propõe fazer.

Dr. *Moncorvo*—Dirige-se ao Sr. Presidente para que approve que o Instituto de Assistencia á Infancia forneça tudo quanto for necessario ás experiencias que o Sr. *Etheocles Gomes* tenciona realizar.

O Sr. *Presidente*—Manifesta-se de pleno accordo.  
Estando adiantada a hora, foi suspensa a sessão ás 10 horas da noite.